

RESILIÊNCIA NA CRIANÇA: ANÁLISE DE CONCEITO.

Linha Enfermagem e Saúde Materno-Infantil

ARAÚJO, W.C.T.; RIBEIRO, P. M.; DULLIUS, A.A.S.; TERRA, F.S.;

MOREIRA, D.S.

Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

RESUMO

Objetivo: Descrever os elementos constituintes do Conceito Resiliência na Criança. **Método:** Análise Crítica da Literatura para identificação dos Atributos, Antecedentes e Consequentes. A exploração foi alcançada nas Bases de Dados: American Psychological Association; Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature; Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. **Descritores:** Resiliência Psicológica, Criança, Enfermagem, com o operador booleano AND. **Resultados:** 30 artigos (70%) nas áreas médica, enfermagem e psicologia. Atributos do conceito incluem Atributos Pessoais; Atributos Externos. Antecedentes foram Recursos Internos; Ambiente Doméstico; Recursos fora da família. Consequentes consistiram em Competência comportamental; Maturidade; Bom desempenho escolar; Saúde física e mental. **Conclusão:** Resiliência na criança não é inata ou atributo fixo do indivíduo. É o resultado da dinâmica entre a resiliência e o que acontece depois disso.

Palavras-Chave: Formação de conceito; Resiliência psicológica; Criança, Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

Análise de conceito é um processo de desdobramento, exploração, compreensão, com o propósito de desenvolvimento, delineamento, comparação, correção, identificação, refinamento e validação de um conceito (ROGERS; KNAFL, 2000). A resiliência se sustenta na interação entre a pessoa e o meio, portanto, não procede exclusivamente do entorno nem é algo exclusivamente inato. Devido a esse processo contínuo que se desenvolve entre a pessoa e o meio, é mais fácil entender que a resiliência nunca é absoluta, nem terminantemente estável (AVANT; WALKER, 1988).

Este estudo teve como objetivo identificar na literatura os Atributos do Conceito de Resiliência na Criança.

METODOLOGIA

Foi utilizado o modelo de Análise de Conceito que é uma metodologia de investigação ativa que organiza e consolida os dados em categorias trazidas de textos e adota o princípio de que os conceitos são verificados pela determinação de seus componentes os quais, são referidos como elementos constituintes, características, atributos, aspectos essenciais ou definidores e como critérios (MORSE, 2000). Para se compreender o Conceito exploraram-se seus Atributos, Antecedentes e Consequentes. Atributos definidores são palavras ou expressões empregadas para delinear as propriedades que determinam o conceito de interesse, individualizando-a de outros conceitos análogos ou afins. Antecedentes e Consequentes do Conceito são avaliados como situações, eventos ou incidentes que acontecem a priori e a posteriori para o fenômeno de interesse, respectivamente (ROGERS; KNAFL, 2000; AVANT; WALKER, 1988; MORSE, 2000). Neste estudo, os antecedentes são elementos determinantes da resiliência na criança que, de algum modo, contribuem para sua concretização. O resultado da aplicação de tal conceito é percebido como o Consequente, isto é, as implicações da resiliência na criança para família, profissionais e sociedade.

A exploração teórica foi alcançada por meio das Bases de Dados American Psychological Association (APA PsycNET), Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature (CINAHL), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Os descritores utilizados para acessar as publicações foram resiliência psicológica (resilience psychological); criança (child); enfermagem (nursing); com o operador booleano AND, os quais constituíram as estratégias de busca. Foram incluídas as publicações nas áreas médica, de enfermagem e de psicologia, cujo foco foi a resiliência na criança; nos idiomas português, inglês e espanhol. Os trabalhos que não apresentaram o resumo nas referidas bases de dados, que fossem fora da área de pediatria, e os de difícil acesso, como teses e dissertações, foram excluídos. Em cada busca obteve-se um total de artigos e, iniciou-se a seleção das publicações de interesse para sua leitura compreensiva e análise crítica do conteúdo dos mesmos. A categorização visou identificar os atributos, juntamente com os antecedentes e os consequentes (ROGERS; KNAFL, 2000; MORSE, 2000). A comparação de uma categoria com outra permitiu a identificação de critérios de inclusão ou exclusão para

cada conceito. A seguir os códigos foram comparados, agrupados em função da semelhança de seus significados e foram estabelecidos nomes para os agrupamentos gerados, isto é, nas categorias: Atributos Definidores, Antecedentes e Consequentes (ROGERS; KNAFL, 2000; AVANT; WALKER, 1988; MORSE, 2000).

RESULTADOS

Dos 45 trabalhos encontrados, estavam disponíveis 30 artigos (70%). O período encontrado foi de 1987 a 2013, com aumento significativo de publicações a partir de 2004. Com relação ao tipo de artigo 22(70%) eram pesquisa, 6(20%)revisão, e 2(10%)atualização. Em relação à linguagem 23(75%)em inglês, 6(20%) em português, e 1 (5%)em espanhol, demonstrando liderança nas publicações em inglês.

DISCUSSÃO

As bases da resiliência são constitucionais e ambientais, porém somente duas definições foram encontradas: Resiliência é a capacidade de negociar tarefas de desenvolvimento comuns com sucesso apesar das adversidades cumulativas e que pode emergir das circunstâncias nas quais a força das crianças tem sido preservada por um grupo de fatores de proteção(SECUNHO,2010). A Resiliência não vem de qualidades raras e especiais, mas a partir da magia cotidiana ou comum, dos recursos humanos normativos comuns nas mentes, cérebros e corpos das crianças, em suas famílias e relacionamentos, e em suas comunidades. A resiliência emerge de processos comuns (REW; HORNER; FOULADI, 2010).

Os Atributos dividiram-se em duas subcategorias: Atributos Pessoais que englobam Características Biológicas, as quais foram Saúde; Altos níveis de inteligência; Temperamento; e, Gênero. As Capacidades foram Navegar seu caminho; Superação e Adaptação; Envolver-se em atividades; Reconhecer e usar fatores positivos; Resolução de problemas. As Habilidades foram Avaliação positiva da vida; Fé e esperança; Comunicação; Autoestima; Autoeficácia; Autonomia; Lidar com as situações; Habilidades cognitivas; e, Desenvolvimento de competências ou Aptidões. A subcategoria Atributos Externos contempla Ambiente Familiar, o qual envolve

Adversidade; Dificuldades Econômicas; e, Práticas Familiares (WU; et al., 2011; FOSTER; O'BRIEN; KORHONEN, 2012; MANGUEIRA; LOPES, 2014). Os Antecedentes foram Recursos Internos; Ambiente Doméstico; e, Recursos fora da família, os quais se dividem em três subcategorias: Fatores de Risco; Fatores de Proteção; e, Fatores Promovedores da Resiliência (PUNAMÄKI; et al., 2011; RICHAUD, 2013). Os Consequentes foram Competência comportamental; Maturidade; Bom desempenho escolar; Saúde física e mental (BROWN; BARBARIN; SCOTT, 2013; BORDEN; et al., 2010).

Frente à complexidade encontrada, apresentamos uma formulação teórica do Conceito Resiliência na criança: A criança utiliza estratégias iniciais no enfrentamento das condições adversas, além de desenvolver forte senso de orgulho e identificação com a comunidade cultural. No ambiente familiar caracterizado pela adversidade e dificuldades econômicas, a criança necessita de práticas familiares semelhantes à função de maternagem, podendo recorrer aos adultos de fora da família e aos recursos sociais como apoio. Os fatores de risco são múltiplos, porém a vulnerabilidade social é o maior. A criança demonstra autoestima, otimismo, motivação, curiosidade, autoeficácia, tomada de decisão, convicção e crença no sentido da vida; necessita do vínculo com a mãe e irmãos, e a influência positiva de amigos ou adultos. É saudável, inteligente, capaz de navegar seu caminho, superar e se adaptar, se envolver em atividades, reconhecer e usar os fatores positivos na resolução de problemas. Adquire avaliação positiva da vida, fé e esperança, boa comunicação, lida com as situações positivamente. Desenvolve percepção, iniciativa, independência, criatividade, bom humor, e, moralidade. Resiliência na criança resulta em competência comportamental, maturidade, bom desempenho escolar, saúde física e mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do Conceito Resiliência na Criança ressalta a obrigatoriedade de prevenção das dificuldades psicológicas e dos desajustes sociais que as crianças são expostas. É notório enfatizar que a resiliência é necessária para minimizar os efeitos negativos da adversidade e maximizar as habilidades da criança no mundo onde está inserida. Destaca-se que poucos artigos trazem a definição do conceito de resiliência na

criança, e esse aspecto indica a necessidade de novos estudos em profundidade de sua manifestação na prática clínica.

REFERÊNCIAS

1. ROGERS, B. L.; KNAFL K. A. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2ª ed. Philadelphia: Saunders Company, 2000.
2. WALKER, L. O.; AVANT, K. C. **Strategies for theory construction in nursing**. 2ªed. New York: Appleton-Century-Crofts, 1988; p.11
3. MORSE, J. M. Exploring pragmatic utility: Concept analysis by critically appraising the literature. In: ROGERS, B. L.; KNAFL K. A. **Concept development in nursing: foundations, techniques, and applications**. 2ª ed. Philadelphia: Saunders Company, 2000, p 333-352.
4. SECUNHO, C. F. Aproximações e distanciamentos entre os princípios da resiliência e a teoria do desenvolvimento emocional primitivo de Winnicott. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 19, n.1, p. 119-45, 2010.
5. REW, L.; HORNER, S. D.; FOULADI, R. T. Factors Associated With Health Behaviors in Middle Childhood. **Journal of Pediatric Nursing**. v. 25, n.3, p.157-66, 2010.
6. WU, L. M.; et al. Development and validation of the paediatric cancer coping scale. **Journal of Advanced Nursing**, v.67, n.65, p.1142-151, 2011.
7. FOSTER, K.; O'BRIEN, L.; KORHONEN, T. Developing resilient children and families when parents have mental illness: A family-focused approach. **International Journal of Mental Health Nursing**, v.3, n.21, p. 3-11, 2012.
8. MANGUEIRA, S. O.; LOPES, M. V. O. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.67, n.1, p.149-54, 2014.
9. PUNAMÄKI, R. J.; et al. Who Are the Resilient Children in Conditions of Military Violence? Family- and Child-Related Factors in a Palestinian Community Sample. **Peace and Conflict: Journal of Peace Psychology**, v. 17, n.4, p. 389-416, 2011.
10. RICHAUD, M. C. Contributions to the Study and Promotion of Resilience in Socially Vulnerable Children. **American Psychologist**, v.68, n. 8, p. 751-58, 2013.
11. BROWN, J.; BARBARIN, O.; SCOTT, K. Socioemotional Trajectories in Black Boys Between Kindergarten and the Fifth Grade: The Role of Cognitive Skills and Family in Promoting Resiliency. **American Journal of Orthopsychiatry**, v.83, n.2, p.176-84, 2013.
12. BORDEN, L. A.; et al, The Incredible Years Parent Training Program: Promoting Resilience Through Evidence-Based Prevention Groups. **Brooks Group Dynamics: Theory, Research, and Practice**, v.14, n.3, p. 230-41, 2010.

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem